

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E PSICOLOGIA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Aparecida Rui¹
Jaqueline Tomaz de Oliveira²
Rafaela Guilherme Monte Cassiano³

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) vem sendo cada vez mais discutida e recomendada por trabalhar os aspectos biopsicossociais. O presente estudo teve por objetivo realizar um estudo de revisão bibliográfica sobre a utilização de Terapia Assistida por Animais e entender como esta funciona. O levantamento bibliográfico se deu tanto nas bases de dados SciElo e BVS Psi quanto nos bancos de teses e dissertações da USP, PUC SP e UFSCar, onde foram selecionados 20 estudos. Como resultado é possível notar que a TAA foi utilizada com cães e cavalos, denominada Equoterapia. A TAA tem diversos campos de atuação e pode ser direcionada a diversos públicos, como crianças e adolescentes com indícios de TDAH, crianças e adultos com deficiência intelectual, crianças com atraso no desenvolvimento, crianças e adolescentes hospitalizados, criança enlutada e até idosos institucionalizados. Portanto, o animal age como facilitador do desenvolvimento nestes casos. Conclui-se que a TAA se mostra bastante versátil quanto aos aspectos a serem desenvolvidos no indivíduo, desde o aspecto social, psicomotor, emocional e quando a TAA é mais sistematizada, mais visto na Equoterapia, esta desenvolve os aspectos biopsicossociais de uma forma mais ampla.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Equoterapia. Psicologia.

ABSTRACT

Animal Assisted Therapy (TAA) has been increasingly discussed and recommended for working with biopsychosocial aspects. The present study had to conduct a literature review on the use of Animal Assisted Therapy and understand how it works. A systematic search of the SciElo and BVS Psi databases and in the thesis/dissertation databases of USP, PUC SP and UFSCar, was performed. It was selected 20 studies. As a result, it is possible to note that TAA was used with dogs and horses, called Equotherapy. TAA has several fields of activity and can be targeted at different patients, such as children and adolescents with signs of ADHD, children and adults with intellectual disabilities, children with developmental delay, hospitalized children and adolescents, bereaved children and even institutionalized elderly people. Therefore, the animal acts as a developmental facilitator in these cases. It is concluded that TAA is quite versatile in terms of aspects to be developed in the individual, from the social, psychomotor, emotional aspect. when TAA is more systematized, more seen in Equotherapy, it develops the biopsychosocial aspects in a broader way.

Keywords: Animal Assisted Therapy. Equotherapy. Psychology.

¹ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: gabrielarui97@gmail.com

² Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jacktomaz633@gmail.com

³ Professora Doutora do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: rafaelagmc@yahoo.com.br

1 Introdução

A relação entre seres humanos e animais vem evoluindo cada vez mais, e esta se funde a história evolutiva do homem. Sampaio (1988) relatou ter presenciado em paredes de cavernas no Brasil, imagens, mesmo que apagadas, de homens e animais, provavelmente gado pelo que reconhecia de estudos anteriores. A arte rupestre trata-se do cotidiano dos grupos, de suas tradições, sobre como viviam, lembrando que eram feitas por um determinado grupo experiente (Gaspar, 2003). Temos ainda no Egito antigo representações de deuses como Anubis, Set, Thot e Horus, que eram metade animais e metade humanos, eles eram usados como ideais a serem seguidos ou não (Caetano, 2011). Animais são relatados ainda em grandes obras como a de Homero no séc. VII a.C, que escreve um poema sobre um guerreiro que vive várias aventuras e se emociona ao voltar para casa e reencontrar seu amigo, um cachorro.

A necessidade de relatar a amizade entre homem e animal perdura até os dias de hoje se tem grandes obras como Cavalo de Guerra (2012), que conta com direção de Steven Spielberg, e é estrelado por Jeremy Irvine, o filme nos conta a história de camponês e um cavalo que desenvolvem uma forte amizade, porém são separados devido a I Guerra mundial, já que o animal é solicitado pela cavalaria britânica, os anos se passam, ambos vivem diversas dificuldades, mas com o fim da guerra o animal acaba por voltar para seu antigo dono. Outras grandes obras como Marley e Eu (2008) e Quatro vidas de um cachorro (2017) buscam mostrar a forte conexão e salientam ainda mais como o animal é importante na vida do homem. A relação homem-animal se mostra ainda mais próxima nos dias atuais, por muito tempo, mesmo com a domesticação de animais, estes eram usados como meio de sobrevivência, no caso de alimentação e como mão de obra para serviços mais pesados, como os cavalos usados para puxar charretes, este tipo de tratamento vem mudando cada vez mais, porém surgiram os vegetarianos, estes não consomem carnes nem peixes e os veganos, estes não consomem nenhum produto de origem animal. Surgiram ainda muitas lutas pelos direitos animais principalmente para que cessem os testes de produtos de beleza nos mesmos.

Segundo Vieira (2013):

Com as mudanças que vêm ocorrendo ao longo do tempo no mundo, é visto que o homem tem percebido o animal em outras possibilidades, atribuindo a ele funções terapêuticas. Antigamente o animal fazia parte de uma convivência mais física e de trabalho, hoje ele ganha um espaço mais sutil e completo na vida do homem, com uma configuração diferente, onde pode ser visto como catalisador em tratamentos diversos. (p. 48)

Segundo Souza (2008) o contato direto com o animal leva a um melhor conhecimento interno, e por consequência ocorre melhora nos relacionamentos da vida do sujeito. Para Dotti (2005) isso ocorre devido ao nosso inconsciente, nossas pulsões, se identificarem com o animal e a partir disto a relação estabelecida entre o homem e o animal, tomará seus próprios caminhos, gerando sentimentos relaxantes e aliviando dores e estresses.

Segundo Ferreira e Gomes (2017) o primeiro registro de Terapia Assistida por Animais (TAA) se deu na Inglaterra em 1792, William Tuke acreditava que os animais da fazenda facilitariam os residentes do local, doentes mentais, a realizarem suas tarefas. Há registros ainda do uso da TAA em 1830 na Inglaterra onde animais aliviavam a tensão em ambiente para paciente com doenças mentais no hospital Bethlem, já na Alemanha em 1867 foram utilizados em tratamentos com epiléticos no Centro Bethel, nos Estados Unidos no hospital St. Elizabeth os animais foram utilizados com homens com problemas mentais, (Dotti, 2005). Nise da Silveira, disse em entrevista á Leal (1994) que fez uso de animais, introduzindo-os como co-terapeutas no tratamento de seus pacientes no Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro o antigo hospício se chamava Centro Psiquiátrico Nacional. Desde então a TAA vem se aperfeiçoando ao longo do tempo, para que se possa desenvolver este tipo de terapia é necessário treinamento específico. Para Marinho e Zamo (2017), independe o tipo de animal a ser usado para a TAA, porém animais que podem ser domesticados e/ou treinados como o cachorro, gato ou até o cavalo tem melhores reações á reações inesperadas vindas principalmente de crianças.

Para Silveira (1982):

Excelentes catalisadores são os co-terapeutas não humanos. Desde a adoção da pequena cadela Caralâmpia (...) verifiquei as vantagens da presença de animais no hospital psiquiátrico. Sobretudo o cão reúne qualidades que o fazem muito apto a tornar-se um ponto de referência estável no mundo externo. Nunca provoca frustrações, dá incondicional afeto sem nada pedir em troca, traz calor e alegria ao frio ambiente hospitalar. Os gatos têm um modo de amar diferente. “Discretos, esquivos, talvez sejam muito afins com os esquizofrênicos na sua maneira peculiar de querer bem”. (p. 81)

A TAA é um método terapêutico que utiliza os animais (cães, gatos, cavalos, etc.) como forma de tratamento, seu objetivo é desenvolver as áreas neurológicas, psicomotoras e biopsicossociais, oferecendo uma melhora significativa do convívio social, equilíbrio, coordenação motora e na linguagem (Costa et. al, 2018). O trabalho com este método é realizado de forma interdisciplinar e multidisciplinar, envolvendo as áreas da saúde, educação e equitação (no caso da equoterapia). Seu uso proporciona ganhos físicos e cognitivos,

melhorando a movimentação e coordenação, e o raciocínio do indivíduo que utiliza este meio. Na TAA o animal pode agir como facilitador na relação entre terapeuta e paciente o que facilita o desenvolvimento da terapia (Galeno, 2019).

A TAA trata-se de um processo terapêutico, que deve ser planejado previamente para atingir os objetivos pré-estabelecidos, em um ambiente controlado, o processo deve ser todo observado e anotado (Dotti, 2005). Santos (2006) complementa afirmando que o processo da TAA é um complemento á terapia. Segundo a Lei 16.827 de 6 de fevereiro de 2018 sancionada pelo prefeito de São Paulo, João Dória, regulamenta a entrada de animais em hospitais, desde que permitido pela administração do local e pelo médico responsável, o animal deve estar vacinado, higienizados e em bom estado de saúde, necessário laudo do veterinário (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2018). Já em relação á equoterapia, pela lei nº 13.830, DE 13 DE MAIO DE 2019, esta deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar contendo no mínimo psicólogo, fisioterapeuta e um profissional de equitação, se necessário mais profissionais podem compor esta equipe; cada indivíduo deve ter um programa adaptado a sua realidade e deve ser acompanhado de forma sistemática, através de registros e prontuários; o bem estar do praticante deve estar assegurado, através de ambiente seguro, cavalo adestrado somente para aquele uso, equipamento de segurança bem como roupa apropriada e uma equipe médica de plantão; quanto ao cavalo, como dito anteriormente deve ser adestrado unicamente para a equoterapia, deve estar higienizado e com vacinas em dia (Diário Oficial da União, 2019).

A aproximação entre homem e animal proporciona uma renovação do contexto social e emocional da pessoa, despertando uma ligação antiga desejada pelo inconsciente do paciente (Chieppa, 2002). Segundo Pereira et. al. (2007), se houver resistência quanto ao animal o processo deve ser finalizado, a TAA é contraindicada ainda para pessoas que apresentam alergia aos animais, que tenham feridas abertas, baixa resistência imunológica e indivíduos que tenham comportamento agressivo para com os animais (apud. Stanley, 2002).

A TAA realizada com cavalos é denominada equoterapia, a qual consiste em um método terapêutico interdisciplinar, atuando nas áreas de equitação, saúde e educação, tendo o objetivo de desenvolver o aspecto biopsicossocial de pessoas em nível psíquico e físico (Ande, 2004). O tratamento por meio deste método busca pela estimulação do desenvolvimento neurológico, psicomotor, melhorando a comunicação, socialização e a linguagem, bem como a postura e equilíbrio do praticante, lhe proporcionando uma melhor condição de vida (Medeiros, 2002).

O profissional que desejar desenvolver a equoterapia deve realizar um aprimoramento, este é disponibilizado pela ANDE (Associação Nacional de Equoterapia), associação

responsável pela regulamentação da Equoterapia no país. Já o cavalo, deve ser treinado em locais mais livres, com maior contato com a natureza o que estimula sua parte mais dócil e por consequência o vínculo com o paciente se torna mais fácil e forte (Aguiar, 2017).

O profissional que desejar trabalhar com cães, também deve realizar aprimoramento, neste caso a INATAA (Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais) oferece cursos tanto para o profissional que deseja desenvolver este tipo de trabalho quanto para que este esteja apto para adestrar o cachorro de maneira adequada.

A Terapia Assistida por animais não deve ser confundida com Atividades Assistidas por animais, na segunda, assim como na TAA são usados animais para desenvolver atividades, visando estímulos tanto físicos quanto sociais e psicológicos, porém este não é feito de maneira sistemática (Vieira, 2013). Além das opções anteriores também existe a Educação assistida por Animais, onde o animal é incluído em atividades educacionais diretivas (Inataa, n.d)

A psicologia pode utilizar a TAA para promover desenvolvimento e qualidade de vida em pessoas com diversas patologias como Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, idosos, pessoas com câncer, entre outros. Pessoas que sofrem com dores a partir do relacionamento e do contato físico com animais, os estímulos de dor passam a ficar mais brandos já que estes são bloqueados e não chegam ao sistema nervoso central (Becker & Morton, 2013). Este tipo de tratamento terapêutico diminui ainda os níveis de estresse e pressão arterial resultando em menos chances de problemas cardíacos (Vicária, 2003). O convívio com animais desde a infância ajuda no desenvolvimento social, de afetividade e de noção de responsabilidades o que faz com que ao se tornar adulto o indivíduo tenha melhor consciência de seus atos e as consequências que estes podem acarretar (Chagas et al, 2009). Por fim, principalmente ao desenvolver este tipo de tratamento com crianças podem trazer a tona problemas inconscientes, principalmente devido ao estímulo de expressar sentimentos e emoções (Oliveira, 2007).

1.1 Justificativa

A Terapia Assistida por Animais foi escolhida como tema para este estudo, porque apesar da crescente procura e de relatos sobre os seus benefícios, existem poucos materiais empíricos relatando sua eficácia. Nesse sentido, busca-se encontrar evidências científicas sobre a sua eficácia e uso na Psicologia.

2 OBJETIVO

Realizar um estudo de revisão bibliográfica sobre a utilização de Terapia Assistida por Animais.

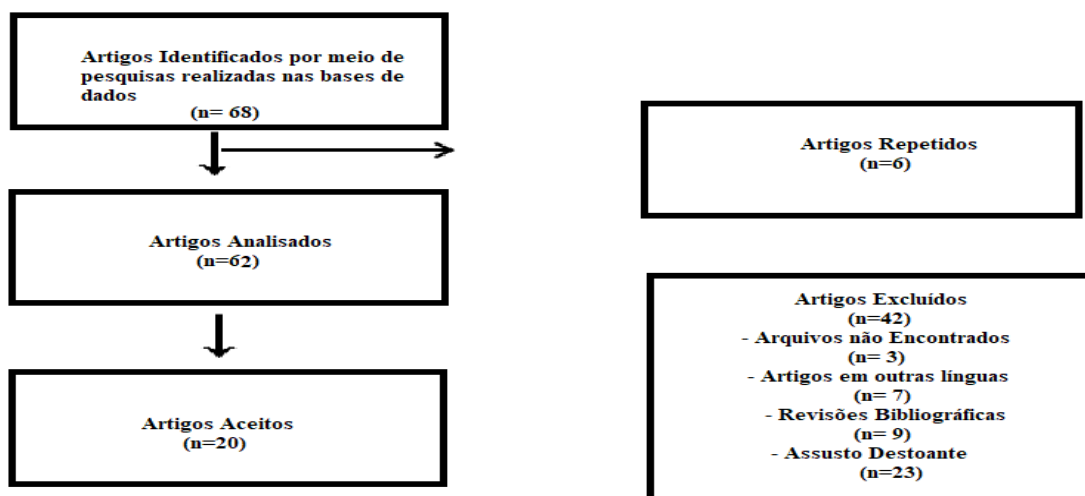
3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática de pesquisas empíricas acerca do tema Terapia Assistida com Animais. A seleção dos estudos foi feita por meio eletrônico tanto nas bases de dados SciElo e BVS Psi quanto nos bancos de teses e dissertações da USP, PUC SP e UFSCar. As palavras chaves utilizadas foram Terapia Assistida por Animais, Psicologia e Equoterapia. Tendo como critério de inclusão: estudos empíricos acerca dos temas previamente citados e sem data limite por tratar-se de um tema com pouco material disponível. Os critérios de exclusão foram: artigos escritos em línguas estrangeiras, revisões bibliográficas e artigos que tinham por objetivo apenas melhoras físicas.

A partir da pesquisa em bancos de dados, teses e dissertações, através das palavras chaves, foram obtidos os seguintes resultados, que podem ser vistos na imagem abaixo, foram encontrados 68 materiais que abrangiam o tema, destes 6 eram repetidos e 42 foram excluídos por se encaixarem em algum dos critérios, anteriormente citados: Arquivos não encontrados (n=3); Artigos em outras línguas (n=7); Revisões bibliográficas (n=9); Assuntos destoantes (n=23) e por fim 20 textos foram selecionados para o desenvolvimento deste estudo.

A Figura 1 mostra o percurso amostral de seleção dos artigos.

Figura 1. Percurso amostral.



Para uma melhor organização, foi feito um fichamento dos materiais encontrados, os dados analisados foram: nome do artigo, dos autores, objetivo, amostra, tempo de avaliação, processo de coleta de dados, material usado e a conclusão. Desta maneira foi mais fácil separar materiais que abordavam o mesmo tema, técnica e até participantes. Posteriormente, os artigos foram discutidos de acordo com a literatura científica da área.

4 RESULTADOS

4.1 Características Gerais

Primeiramente, serão apresentadas as características gerais dos estudos que se encontram na Tabela 1. O presente estudo de revisão não limitou a busca a determinado período de tempo, por se tratar de um assunto com escassez de publicações, então pode se observar grande variação de datas de publicação. Os anos de 2014, 2015 e 2016 foram os que houveram maior numero de publicações (n=3; 15% cada) ; seguido pelos anos de 2011 e 2018 (n=2; 10%, cada) e por fim os anos de 2004, 2005, 2006, 2009, 2010, 2017 e 2019 com respectivamente uma publicação em cada ano (n=1; 5%).

Das 20 publicações encontradas, 12 eram artigos científicos (Barbosa & van Munster, 2014; Bussoti, Leão, Chimentão, & Silva, 2005; Costa, Ichitani, Juste, Cunha, & Andrade, 2019; Cunha, 2016; Kobayashi, Ushiyama, Fakih, Robles, Carneiro, & Carmagnani, 2009; Marcelino & Melo, 2006; Marques, Mendes, & Souza, 2015; Moreira, Gubert, Sabino, Benevides, Tomé, & Brito, 2016; Preste, Weiss, & Araújo, 2010; Silva & Grubits, 2004; Souza, Castelli, Paz, Moraes & Silva, 2018 e Vivaldini & Oliveira, 2011.) e 8 (eram teses/dissertações Castro, 2011; Franceschini, 2017; Lacerda, 2014; Muñoz, 2014; Pavão, 2015; Rocha, 2015; Roma, 2016 e Uliana, 2018).

Adicionalmente, os estudos utilizavam a TAA para avaliar/intervir em questões da area da fonoaudiologia (n=1); psicologia (n=11), enfermagem (n=4), educação especial (n=3) e antropologia (n=1). Os estudos da fonoaudiologia objetivavam verificar o efeito da TAA no tratamento de gagueira (Costa et. al., 2019). Os estudos da psicologia objetivavam avaliar os efeitos da Terapia Assistida por Animais em crianças, adolescentes (Vivaldini & Oliveira, 2011) e adultos (Uliana, 2018) com deficiência intelectual, crianças cegas (Silva & Grubits, 2004), crianças com atraso no desenvolvimento por prematuridade (Marcelino & Melo, 2006), na sensação de dor de crianças e adolescentes hospitalizados (Ichitani & Cunha, 2016),

pacientes internados em hospital oncológico (Rocha, 2015), atendimento de criança enlutada (Castro, 2011), no comportamento social (Lacerda, 2014) e na expressividade emocional de crianças autistas (Roma, 2016), interação entre cães e crianças autistas (Muñoz, 2014) e por fim a qualidade de vida de cuidadores de praticantes de equoterapia. Os estudos de enfermagem avaliaram o efeito da TAA ao desenvolver e implantá-la hospital universitário (Kobayashi et. al, 2009), na prevenção de violência em doentes psiquiátricos agudos hospitalizados (Marques et. al., 2015), na percepção de uma adolescente leucemia linfocítica aguda recidivada (Bussotti et. al, 2005) e por fim, na percepção de enfermeiros e responsáveis por crianças com câncer (Moreira et. al., 2016). Os de educação especial objetivaram verificar o efeito da TAA em crianças com indicativos de TDAH (Barbosa & van Munster, 2014); no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados (Franceschini, 2017) e por fim o desenvolvimento motor e auto percepção de crianças com dificuldade de aprendizagem (Prestes et. al., 2010). E para finalizar os estudos antropológicos buscaram avaliar os benefícios advindos do vínculo da TAA (Pavão, 2015).

Com relação aos tipos de animais utilizados na TAA das publicações selecionadas, foram utilizados Cães (n=14; 70%) (Bussoti, et. al, 2005; Castro, 2011; Marques et. al., 2015; Costa et. al., 2019; Fransceschini, 2017; Itachani & Cunha, 2016; Kobayashi et. al., 2009; Lacerda, 2014; Moreira et. al., 2016; Muñoz, 2014; Rocha, 2015; Roma, 2016; Uliana, 2018 e Vivaldini & Vera, 2011) e cavalos (n=6; 30%) (Barbosa & van Munster, 2014; Marcelino & Melo, 2006; Pavão, 2015; Prestes et. al, 2010; Silva & Grubitis, 2004 e Souza et. al., 2018.) somente. A seguir serão apresentados os principais resultados dos estudos de acordo com o animal utilizado na TAA.

Tabela 1 – Síntese do fichamento dos textos selecionados

Autor	Tipo de TAA	Objetivos	Instrumentos	Amostra	Idade
Bussotti et al., 2005	TAC	Conhecer a percepção de uma adolescente portadora de leucemia linfocítica aguda recidivada e da sua mãe sobre a visita do seu cão de estimação durante a hospitalização, bem como descrever a experiência enquanto intervenção de enfermagem.	Entrevista semiestruturada e observação	Uma adolescente portadora de leucemia linfocítica aguda recidivada	_____
Castro, 2011	TAC	Compreender as implicações da introdução do cão no processo de psicodiagnóstico de crianças enlutadas	Entrevista semiestruturada e entrevista lúdica com presença do cão	Criança enlutada	7 anos
Costa et. al., 2019	TAC	Verificar o efeito da TAC em sessões regulares de terapia para a gagueira em jovens adultos	Perfil da Fluência da Fala e Stuttering Severity Instrument – 3 (SSI-3).	Seis homens e duas mulheres com gagueira	16 á 45 anos
Franceschi ni, 2017	TAC	Verificar a eficácia da TAC no desenvolvimento cognitivo e os sintomas depressivos de pessoas idosas	Mini Exame do Estado Mental, teste de fluência verbal da categoria animais e Escala de Depressão Geriátrica	Reze idosos com declínio cognitivo	67 á 93 anos
Ichitani & Cunha, 2016	TAC	Avaliar o efeito da Terapia assistida por cães na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados.	Escala numérica de dor, Entrevista semiestruturada	Dezessete pacientes hospitalizados no Hospital infantil de Sabará	7 á 17 anos
Kobayashi, et. al., 2009	TAC	Proporcionar aos pacientes uma experiência positiva e não rotineira por meio do projeto de humanização hospitalar Amicão.	Entrevista semiestruturada	_____	_____
Lacerda, 2014	TAC	Efeito da participação de um cão, em sessões de terapia, sobre o comportamento social de crianças autistas	Anamnese, ATA, CARS, MCHAT e Observação comportamental	Vinte crianças e adolescentes com autismo	7 á 18 anos
Marcelino & Melo, 2006	Equoterapia	Compreender os efeitos da equoterapia no desenvolvimento de crianças com atraso global por prematuridade	Observação sistemática e entrevista semiestruturada com responsáveis	Duas crianças com atraso de desenvolvimento por prematuridade	3 e 4 anos
Marques et. al., 2015	TAC	Avaliar a eficácia da IAA na prevenção de violência em unidades psiquiátricas.	STAXI-2, BPRS e SOAS-R	Cinquenta e duas pessoas internadas	18 á 65 anos

				em hospital psiquiátrico, com risco de violência moderada ou elevada.	
Moreira et al., 2016	TAC	Entender a percepção da equipe de enfermagem e responsáveis pelas crianças e adolescentes com câncer sobre a TAC	Observação participante e entrevista semiestruturada	Crianças e adolescentes com diagnóstico oncológico	4 á 16 anos
Muñoz, 2014	TAC	Observar os efeitos da interação entre cães e pessoas com autismo	Observação da relação com o animal (frequência de aproximação e tempo longe) CARS e perfil psicoeducacional revisado(1990)	Seis crianças e adolescentes com autismo severo	8 á 14 anos
O Barbosa & van Munster, 2014	Equoterapia	Verificar o efeito da equoterapia no desenvolvimento psicomotor em crianças com indicativo de TDAH	Escala de desenvolvimento motor (Rosa & Neto, 2002), Diário de Campo e Filmagens	Cinco crianças com indicativos de TDAH	7 á 10 anos
Pavão, 2015	Equoterapia	Observar benefícios advindos do vínculo com equinos e as transformações que esta proporciona	Fichas de acompanhamento evolutivo	Vinte e três praticantes de equoterapia e seus familiares	Adultos e crianças
Prestes et al., 2010	Equoterapia	Investigar os benefícios da equoterapia no desenvolvimento motor e auto percepção de escolares com dificuldade de aprendizagem	EDM; EPAPC	Dois sujeitos dos primeiros anos do Ensino Fundamental	10 e 11 anos
Rocha, 2015	TAC	Observar o efeito da TAC em grupo de pacientes internados no ICESP.	Prontuário, Escala de estresse e de dor (EVA), entrevista semiestruturada e Escala Visual Analógica	Três pacientes com doenças oncológicas	21, 43 e 55 anos
Roma, 2016	TAC	Verificar tempo e frequência das abordagens laterais e frontais utilizadas por cada cão presente na sessão, verificando se há preferência do cão por alguma das abordagens mencionadas e se alguma delas elicia na criança maior número de respostas emocionais relacionadas à alegria do que de rejeição ou neutras.	Observação da TAC, Escala de tracos autísticos Bellabriga a Childhood Autism	Onze crianças	5 á 11 anos

Silva & Grubits, 2004	Equoterapia	Investigar se a equoterapia proporciona melhora nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e de relacionamento em cegos.	Ficha de avaliação física padronizada; Ficha de avaliação psicológica utilizada; Registro das observações diárias das sessões de equoterapia.	Cinco crianças com diagnóstico de cegueira segundo a OMS	5 á 11 anos
Souza et. al., 2018	Equoterapia	Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de praticantes de equoterapia no Distrito Federal	WHOQOL-bref	Cuidadores de praticantes de equoterapia no Distrito Federal	_____
Uliana, 2018	TAC	Descrever o efeito da IAA na expressão verbal e não-verbal de conteúdos psíquicos em sujeitos adultos com deficiência intelectual	Testes HTP e Wartegg	Quatro sujeitos do sexo feminino portadoras de deficiência intelectual	39 á 63 anos
Vivaldini & Oliveira, 2011	TAC	Avaliar o comportamento social da criança com deficiência intelectual durante a TAC e a opinião dos responsáveis.	Observação não-participativa, entrevista semiestruturada e Escala Achenbach Behavior Checklist,	Doze crianças e adolescentes com deficiência intelectual	6 á 16 anos

Nota: ATA – Escala de Traços Autísticos; CARS – Childhood Autism Rating Scale; MCHAT – Check List for Autism in Toddler – Modified; WHOQOL-bref – Word Health Organization Quality of Life.; TAC – Terapia Assistida por Cães; EDM - Escala de Desenvolvimento Motor; EPAPC - Escala do Perfil de Auto-Percepção para Crianças. STAXI-2: Inventário da Expressão da Ira Estado-Traço. BPRS: Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica. SOAS-R: Escala de Observação de Agressão-Revista.

4.2 Principais Resultados da Terapia Assistida por Cães

As amostras estudadas nos estudos com a Terapia Assistida por cães (n =14) foram crianças e adolescentes com TEA (Lacerda, 2014; Muñoz, 2014; Roma, 2016); crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual (Vivaldin & Oliveira, 2011); criança enlutada (Castro, 2011); crianças e adolescentes com doenças oncológicas (Moreira et. al., 2016); crianças e pacientes psiquiátricos internados em um hospital (Kobayashi et al, 2009), crianças e adolescentes hospitalizados (Ichitani & Cunha, 2016); pacientes adultos psiquiátricos hospitalizados (Marques et. Al., 2015), pacientes adultos com doenças oncológicas (Rocha, 2015), adolescentes e adultos com gagueira (Costa et al., 2019), mulheres com Deficiência Intelectual (Uliana, 2018) por fim idosos (Franceschini, 2017).

As publicações que utilizaram Terapia Assistida por Cães (n = 14) podem ser divididas em: as pesquisas sistematizadas (n=10; 71,43%) e não sistematizadas (n= 4; 28,57%);

Os treinamentos mencionados nos artigos sobre Terapia Assistida por Cães foram os seguintes: cães adestrados, com temperamento calmo e bom comportamento diante de situações estressantes envolvendo pessoas desconhecidas (vozes altas, gestos agressivos, muitas pessoas, etc.) (n=6; 42,85%); adestramento especializado para atendimento em TAC (n=4; 28,57%) por fim os treinamentos não mencionados (n=4; 28,57%).

Os principais resultados observados nos estudos que avaliaram crianças e adolescentes com TEA demonstraram melhora satisfatória, o cão age como facilitador na relação entre sujeito e terapeuta, os animais tem uma maior taxa de sucesso nas abordagens, além de parecer um estímulo para comparecer á terapia, após a introdução do cachorro os estudos relataram diminuição em movimentos estereotipados, maior aceitação dos terapeutas e os sujeitos levaram até mesmo um maior período para desviar o olhar nas interações sociais (Lacerda, 2014; Muñoz, 2014; Roma, 2016).

Além disso, os estudos que utilizaram a Terapia Assistida por Cães em ambiente hospitalar observaram que o animal parece produzir a sensação de conforto, os pacientes e os responsáveis por eles relatam uma melhora no ambiente, este se torna acolhedor e animado o que proporciona uma melhor adaptabilidade de pacientes que necessitam de internação, estes relatam ainda diminuição da sensação de dor (Ichitani & Cunha, 2016; Kobayashi et. al., 2009; Moreira et. al., 2016; Rocha, 2015). No caso dos pacientes psiquiátricos agudos hospitalizados, a diminuição das frequências de emissão de comportamentos agressivos (Marques et. al., 2015)

Os estudos que utilizaram a Terapia Assistida por Cães em crianças, adolescentes e adultos com Deficiência Intelectual verificaram que houve melhora na expressão verbal e não verbal dos indivíduos, melhora nos contatos/relacionamentos sociais bem como no autoconhecimento, maior expressão de conteúdos internos e maior controle de ansiedade, agressividade e impulsividade (Vivaldini & Oliveira, 2011; Uliana, 2018).

O estudo que avaliou os idosos observou que ao introduzir a Terapia Assistida por Animais demonstrou resultados positivos, principalmente devido a uma maior aceitação do animal, os sujeitos demonstraram mais disposição física, menos sentimentos melancólicos, maior comunicação, mais positividade e melhora nas relações sociais (Franceschini, 2017).

O estudo que avaliou adolescentes e adultos com gagueira observou que os sujeitos que realizou o tratamento sem o animal conseguiu melhores resultados ao final dos encontros o que demonstra que para este estudo a presença da Terapia Assistida por Animais não surtiu efeito positivo (Costa et. al., 2019).

O estudo que avaliou a incorporação da Terapia Assistida por Animais como recurso terapêutico ao atender crianças enlutadas se mostra muito benéfico, o cão age como facilitador na relação terapeuta e criança e ajudou a criança na elaboração do luto, em conjunto com o animal o sujeito passa a entrar em contato com a morte de forma mais calma causando menos angústia (Castro, 2011).

4.3 Principais Resultados da Equoterapia

Os estudos que utilizaram a equoterapia (n=6) podem ser divididos em estudos que observaram o efeito da equoterapia para o praticante (n= 5, 83,33%) e o efeito da mesma para a qualidade de vida do cuidador (n=1, 16,67%). As amostras desses estudos foram as seguintes: praticantes de equoterapia e seus familiares (Pavão, 2015); duas crianças com dificuldade de aprendizagem (Prestes et. al., 2010); crianças com diagnóstico de cegueira (Silva & Grubits, 2004); cinco crianças com indicativos de TDAH (Barbosa & van Munster, 2014); crianças com atraso de desenvolvimento por prematuridade (Marcelino & Melo, 2006) e cuidadores de praticantes de centros de equoterapia (Souza et. al., 2018).

Os treinamentos mencionados nos estudos sobre Equoterapia foram treinamento de movimentos que diferem de sua ordem natural, para que assim esteja apto para a realização da Equoterapia (n=20%). A maioria dos artigos não mencionaram treinamentos (n=80%), porém, ao pesquisar os nomes dos centros de equoterapia no site ANDE, órgão regularizador da equoterapia no Brasil, podemos ver que tais centros são filiados ou agregados, o que nos indica

que estes centros seguem a lei federal de regulamentação da área (lei nº 13.830, DE 13 DE MAIO DE 2019), portanto os cavalos tem treinamento específico para equoterapia.

Os estudos que observaram o efeito da equoterapia para o praticante observaram que ocorreram melhoras tanto no aspecto dos relacionamentos sociais quanto na comunicação, melhoras motoras (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema e organização corporal) e psíquicas (Barbosa & van Munster, 2014; Marcelino & Melo, 2006; Pavão, 2015; Prestes et. al., 2010; Silva & Grubits, 2004).

Por outro lado, os estudos que investigaram o efeito da equoterapia na vida do cuidador do praticante de equoterapia observaram que ocorre certo declínio do bem estar físico, insônia e falta de lazer são os aspectos que mais contribuem para uma piora na qualidade de vida destes sujeitos. Porém estes relatam boas relações sociais e religiosas, boa satisfação sexual, os indivíduos demonstraram ainda estar satisfeitos com a aparência (Souza et. al., 2018).

5 DISCUSSÃO

Diante da presente revisão podemos perceber que a Terapia assistida por animais tem efeitos surpreendentes nos aspectos biopsicossociais. Segundo Lima e Souza (2018) os resultados positivos da TAA são físicos, mentais, psicológicos e emocionais e isso ocorre devido a momentos relaxantes vividos com os animais, já que mesmo que ocorram atividades dirigidas, esta devido à presença do animal, torna-se motivadora gerando sentimentos de conforto e segurança. Este processo de vinculação ocorre porque o animal se relaciona afetivamente com o homem sem julgamentos, o que faz com que ele seja internalizado como um objeto bom, resultando em uma parceria (Almeida, Paz & Oliveira, 2020).

Os estudos que tinham como amostra crianças e adolescentes com TEA (Lacerda, 2014; Muñoz, 2014; Roma, 2016) demonstram que tendo o cão como co-terapeuta os indivíduos demonstraram maior sociabilidade, mesmo que os resultados não demonstrassem uma diferença discrepante, se mostraram satisfatórios. Segundo Cruz (2017), o cão gera maiores interações entre o terapeuta e o paciente de maneira natural, o animal serve de ponte, através dele o terapeuta instrui ao paciente uma melhor forma de comunicação e interação, gerando assim habilidades sociais e cognitivas.

Segundo os estudos que se referem a relação entre animais e pessoas hospitalizadas demonstraram que o ambiente se torna mais acolhedor e animado e houve melhora na sensação de dor dos pacientes (Ichitani & Cunha, 2016; Kobayashi et. al., 2009; Moreira et. al., 2016; Rocha, 2015). Estes dados são corroborados por Viccari e Almeida (2007), segundo elas a visita

dos animais provoca um ambiente acolhedor, onde são construídas boas memórias o que gera diminuição da ansiedade e da solidão, as autoras dizem ainda que devido a diminuição da ansiedade o corpo da criança fica mais relaxado gerando menos sensação de dor.

Os estudos que discutiram sobre a TAA com crianças e adultos com deficiência intelectual relataram que após a inserção do animal houve melhora na comunicação verbal e não verbal dos indivíduos, bem como uma melhora nas relações sociais e familiares destes (Vivaldini & Oliveira, 2011; Uliana, 2018). Isto ocorre porque o cachorro serve de mediador, criando um espaço de inserção social para estes indivíduos facilitando atividades normais do dia-a-dia como cuidado com a higiene e construção de afeto (Mendonça, Silva, Feitosa & Peixoto, 2014).

O estudo de Franceschini (2017) que relacionava Terapia Assistida por Animais e Idosos revelou grande melhora no aspecto social, emocional e comunicativo. Segundo Mattei et al. (2015), isto ocorre porque a TAA estimula atividades recreativas, diminuindo sentimentos de estresse, ansiedade, depressão e de solidão.

O estudo que utilizou a TAA em pessoas diagnosticadas com gagueira (Costa et. al., 2019) não obteve resultados positivos, pelo contrário, o grupo que não desenvolvia a TAA obteve melhores resultados, porém não os pesquisadores não entrevistaram os sujeitos, se mantendo apenas aos resultados do teste feito para comparar resultados, portanto não é possível saber qual a opinião destes sobre a intervenção desenvolvida. Segundo Consoni (2010) o feedback trata-se de uma ferramenta de troca, onde o emissor oferece informações sobre o desempenho de determinado estudo, trabalho, pesquisa, para que o receptor possa entender quais pontos precisam melhorar.

O estudo (Castro, 2011) autora que relacionou TAA e criança enlutada relatou que o cachorro facilitou o vínculo e ajudou o paciente na elaboração do luto. Segundo Franco e Mazorra (2007) neste momento de perda a criança necessita de um ambiente onde possa lidar com os sentimentos de ambivalência e culpa que o cerca e muitas vezes este não lhe é oferecido é neste momento que a terapia é importante. A TAA no ambiente terapêutico se mostra benéfica neste instante, esta tem início, meio e fim, o que deve ser deixado claro desde o início, portanto o paciente sabe que é algo finito e isto o ajudará a lidar com a perda (Gonçalves & Gomes, 2017).

Para finalizar os estudos sobre Terapia Assistida por Cães (TAC) é importante segundo Yamamoto et al.(2012) a TAC, não parece causar danos aos cães, portanto pode e deve ser recomendada, já que faz bem aos humanos e não faz mal aos cães

Devido à regulamentação da Equoterapia, a prática exige uma equipe multidisciplinar, e programas específicos para cada indivíduo. Segundo Ferrari (2003) a equipe oferece exercícios que proporcionam o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo, porém o cavalo fornece o meio para que o praticante se integre a sociedade. Este fato se mostra claro nos estudos que citam uma equipe multidisciplinar (Pavão, 2015; Silva & Grubits, 2004), Marcelino e Melo (2006) citam ainda os membros que formam esta equipe, veterinário, tratador, auxiliar guia, equitador, fisioterapeuta, psicóloga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga e psicopedagoga. Embora o estudo (Souza et. al, 2018) não cite uma equipe multidisciplinar, é possível saber que esta existe já que o centro citado na pesquisa é filiado à Ande(órgão que regulamenta a prática no Brasil)

O estudo que relatava a qualidade de vida dos acompanhantes de praticantes de equoterapia demonstra que os aspectos sociais estão equilibrados, porém os físicos estão negativos, muito se deve à falta de lazer, a reclamação que mais foi direcionada à equoterapia é que por vezes há dificuldade de acesso ao local, já que muitas vezes os centros se encontram mais afastados, por serem locais que devem ter grandes espaços e com bastante natureza à sua volta (Souza et. al., 2018).

Para finalizar é importante ressaltar dois pontos, primeiro que a Terapia Assistida por Animais não deve ser interrompida bruscamente, esta interrupção pode gerar problemas emocionais, por outro lado a equipe deve se manter atenta para que essa relação não se restrinja aos sentimentos de dependência ou posse do animal (Machado, Rocha, Santos & Piccinin, 2008). E segundo, a TAA não substitui a psicoterapia, elas devem ser realizadas em conjunto.

6 CONCLUSÃO

Após a presente revisão bibliográfica foi possível concluir que a TAA tem diversas aplicações, pode ser desenvolvida em locais desde um hospital até um centro específico para a prática. A TAA também se mostra bastante versátil quanto ao aspecto a ser desenvolvido, desde o aspecto social, psicomotor, emocional e quando o programa é mais completo, mais visto na Equoterapia, ele desenvolve os aspectos biopsicossociais de maneira geral.

A maior diferença entre a Terapia Assistida por Cães e a Equoterapia é sua regularização, seguido pelo ambiente, justamente por estes fatores a TAC é mais comum, para esta o cachorro não tem tratamento específico, se este for adestrado e se comportar bem diante de pessoas diferentes e em ambientes atípicos, pode ser usado para a terapia, outro ponto é que o cachorro por ser de porte menor, é de fácil locomoção.

As sugestões para futuros estudos são: maior sistematização dos estudos, muitas vezes o artigo usava o nome de Terapia Assistida por Animais quando na verdade não se tratava de uma algo dirigido, então seria Atividade Assistida por animais; outra sugestão seria maior uso de testes psicológicos para avaliar as amostras, afim de ter resultados psicológicos mais fidedignos; maior inclusão da amostra, ao fim do estudo, considerar a opinião daqueles que foram os maiores beneficiários, ou não, do estudo e por fim a inclusão de psicólogos nos estudos, muitos dos artigos e/ou teses, tinham fins psicológicos, mas nenhum psicólogo presente.

7 **REFERENCIAS**

- Aguiar, R. M. (2017). A Importância da Seleção do Equino para a Prática Equoterapêutica. Trabalho acadêmico apresentado como pré-requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista – PR
- Almeida, J. R., Paz, C. E. D. O., & Oliveira, M. R. (2020). Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. *Psicologia.pt*. ISSN 1646-6977. Recuperado em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1388.pdf>
- Associação Nacional de Equoterapia – ANDE (2004). Manual do cavaleiro. Brasília
- Barbosa, G. de O., & Munster, M. de A. van. (2014). O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20(1), 69-84.
- Becker M.; Morton, D.(2003) O Poder Curativo dos Bichos.(1a ed.) São Paulo: Bertrand Brasil.
- Bussoti, E. A., Leão, E. R., Chimentão, D. M. N., & Silva, C. P. R. (2005). Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(2), 195-201. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200010>
- Bussotti, E. A., Leão, E. R., Chimentão, D. M. N., & Silva, C. P. R. (2005). Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(2), 195-201. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200010>
- Caetano. E. C. S.(2010) As contribuições da TAA- Terapia Assistida por Animais á Psicologia. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel, no curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma.
- Castro, L. P. de. (2011). Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no atendimento a crianças enlutadas. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia

- Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Recuperado em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15031>
- Chagas, J. N. de M. et al (2009). Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes 56 Institucionalizados. Recuperado de: <http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/TO-e-adolescentes-institucionalizados.pdf>.
- Chieppa, F (2002). A relação homem – animal. UCCELLI, p. 40-42, nov.-dez. Recuperado em: <http://www.ao.com.br/pet.htm>>.
- Consoni, B. A importância do feedback. (2010). Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, com requisito do Curso de Graduação em Administração.
- Costa, J. B., Ichitani, T., Juste, F. S., Cunha, M. C., & Andrade, C. R. F. de. (2019). Ensaio Clínico de Tratamento da Gagueira: estudo piloto com variável monitorada, participação do cão na sessão de terapia. CoDAS, 31(5), e20180274. Epub November 07, 2019. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018274>
- Costa, M. P. da. et. al (Janeiro de 2018). Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão. PUBVET (v.12, n.1) a1, p. 1-7. Recuperado em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/c00cdf7abaabd31d635be0692c2ef0ae.pdf>
- Cruz, I. (2017). Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil. Vinculum Animal Lisboa. Recuperado em: <http://vinculumanimal.pt/wp-content/uploads/2017/11/terapia-assistida-por-animais-e-autismo-infantil.pdf>
- Diário Oficial da União. LEI Nº 13.830, DE 13 DE MAIO DE 2019. Recuperado em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/241378338/dou-secao-1-14-05-2019-pg-4>
- Diário Oficial de São Paulo. LEI Nº 16.827, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2018. Recuperado em: http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2018/Fevereiro/07/cidade/pdf/pg_0001.pdf
- Dotti, J 2005. Terapia & Animais. São Paulo: Noética.
- Ferrari, J. P. (2003). A Prática do Psicólogo na Equoterapia. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Iniciação Científica – (Trabalho de Graduação Interdisciplinar) da Faculdade de Psicologia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Psicólogo. Recuperado em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/51878062/psicologia_e_equoterapia.pdf?1487641

[350=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DUNIVERSIDADE_PRESBITERIANA_MACKE_NZIE_Fac.pdf&Expires=1605501392&Signature=WCCI-gXtSNN0o12W-orayfJiftcBd3hXbHY2XmfPZjbfkzOAHQNysVqs5kJDBLokjdf2kCjO1r2OZ8gZT1kQ2IdIHwu4iEc5zn9xBpX-nN4f6ivyUHE4qrUnGIQv9YtmgqeoJ8~a4EYM-c1CZ8oG3CfIVco5d4OEdwCk0fz8XY1w81tHoH3FvS-pahn4wDoBJVOHF2PGdP3J7VX~kEtQJXlh5kzhL-XyWHfzvqYXq67jVvElEiamMH10na~4dQDMC47bvFY0xrL13~H51xL-UF8xcU~eNGa8m5OIG-Q0P9mNGTDI1OSW0H~BgpkIpzAEDDnbbLO6MF1qEru5Ppg_ &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://www.wccci.org.br/revista/index.php/revista/article/view/350?response-content-disposition=inline%3B+filename%3DUNIVERSIDADE_PRESBITERIANA_MACKE_NZIE_Fac.pdf&Expires=1605501392&Signature=WCCI-gXtSNN0o12W-orayfJiftcBd3hXbHY2XmfPZjbfkzOAHQNysVqs5kJDBLokjdf2kCjO1r2OZ8gZT1kQ2IdIHwu4iEc5zn9xBpX-nN4f6ivyUHE4qrUnGIQv9YtmgqeoJ8~a4EYM-c1CZ8oG3CfIVco5d4OEdwCk0fz8XY1w81tHoH3FvS-pahn4wDoBJVOHF2PGdP3J7VX~kEtQJXlh5kzhL-XyWHfzvqYXq67jVvElEiamMH10na~4dQDMC47bvFY0xrL13~H51xL-UF8xcU~eNGa8m5OIG-Q0P9mNGTDI1OSW0H~BgpkIpzAEDDnbbLO6MF1qEru5Ppg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

- Ferreira, A. P. S. & Gomes, J. P (2017). Levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais. (Vol. 3, No 1) Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico.
- FRANCESCHINI, B. T. (2017). Terapia Assistida por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Educação Especial. São Carlos. Recuperado em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9969/FRANCESCHINI_Belinda_aa_a.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Franco, M. H. P., & Mazorra, L. (2007). Criança e luto: vivências fantasmáticas diante da morte do genitor. Estudos de Psicologia (Campinas), 24(4), 503-511. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400009>
- Galeno, L. F. (2019). Terapia Assistida com Animais: cães promovendo saúde e felicidade. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Araguaia para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas. Goiânia – GO.
- Gaspar, M (2003). A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Gonçalves, J. O., Gomes, F. G. C. (2017). Animais que Curam: A Terapia Assistida por Animais. Unigá Review. Vol. 29, n.1, p.204-210.
- Ichitani, T., & Cunha, M. C.. (2016). Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. Revista Dor, 17(4), 270-273. Recuperado em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160087>

- Instituto nacional de ações e Terapias Assistidas por Animais– INATAA (n.d.). Intervenção Assistida por animais. Recuperado em: <https://www.inataa.org.br/nosso-trabalho/intervencao-assistida-por-animais/>
- Kobayashi, C. T., Ushiyama, S. T., Fakihi, F. T., Robles, R. A. M., Carneiro, I. A., & Carmagnani, M. I. S. (2009). Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(4), 632-636. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024>
- Lacerda, J. R. (2014). Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.47.2014.tde-27112014-104849. Recuperado em: www.teses.usp.br
- Leal, L. G. P. (1994). Entrevista com Nise da Silveira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 14(1-3), 22-27. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931994000100005>
- Lima, A. S. & Souza (2018). Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, vol.12, n.10. Recuperado em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880/509>
- Machado, J. A. C., Rocha, J. R., Santos, L. M., & Piccinin, A. (2008). Terapia Assistida por Animais (TAA) *Revista eletrônica de Medicina Veterinária – ISSN: 1679-7353*. Ano VI, n.10. Recuperado em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygjagIw_2013-5-28-12-0-12.pdf
- Marcelino, J. F. de Q., & Melo, Z. M. de. (2006). Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 23(3), 279-287. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000300007>
- Marinho, J. R. S., & ZAMO, R. S. (setembro a dezembro de 2017). Terapia assistida por animais e transtornos do Neurodesenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro* (v. 17 n. 3p.) 1063-1083. Recuperado em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n3/n17a15.pdf>
- Marques, M. I. D., Mendes, A. C., Gamito, A. I. F. de M., & Sousa, L. De. (2015). Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos

- agudos hospitalizados. *Revista de Enfermagem Referência*, serIV(5), 47-56. Recuperado em: <https://dx.doi.org/10.12707/RIV14060>
- Mattei, M. L. M., Verardi, A. D., Mueller, E. D., Olsson, D. C., Spricigo, J. L., Allievi, K., Caon, L. & Corassa, L. (2015). Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos. VIII Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar. Instituto Federal Catarinense. Recuperado em: <http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/BENEF%C3%8DCIOS-DA-TERAPIA-ASSISTIDA-POR-ANIMAIS-EM-IDOSOS.pdf>
- Medeiros, M (2002). *Equoterapia- Bases e Fundamentos*. (1 ed.) Rio de Janeiro: Revinter.
- Mendonça, M.E.F., Silva, R. R., Feitosa, M. J. S. & Peixoto, S. P. L. (novembro de 2014). A Terapia Assistida por Cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. *Ciências Biológicas e da Saúde*. Maceió, v. 2, n.2; p. 11-30. Recuperado em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1372/1039>
- Moreira, R. L., Gubert, F. A., Sabino, L. M. M. de, Benevides, J. L., Tomé, M. A. B. G., Martins, M. C., & Brito, M. de A.. (2016). Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1188-1194. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>
- Muñoz, P. O. L (2013). *Terapia Assistida por animais – interação entre cães e crianças autistas*. Dissertação Mestrado – Programa Pós-Graduação em Psicologia. Área de concentração: Psicologia Experimental. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Oliveira, G. N. de (2007). *Cinoterapia: benefícios de interação entre crianças e cães*. Recuperado em: <https://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/#:~:text=Os%20resultados%20da%20pesquisa%20sugerem,Palavras%2Dchaves%3A%20Cinoterapia.>
- Pavão, L. C. (2015). “O que é que o cavalo sabe?”: um estudo antropológico sobre o vínculo animal-humano na equoterapia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Antropologia. São Carlos – SP. Recuperado em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7052/DissLCP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Pereira, M. J. F. (2007). Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde Coletiva*; 04 (14): 62-64. Resgatado em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84201407.pdf>

- Prestes, D. B., Weiss, S., & Oliveira Araújo, Julio César. (2010). A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 15(3), 192-203. Recuperado em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300016&lng=pt&tlng=pt.
Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100006>
- Rocha, R. C. (2015). Visita de animal de estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Recuperado em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15454>
- Roma, R. P. S. (2016). A influência do cão na expressividade emocional de crianças com transtorno do espectro do autismo. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.47.2016.tde-10052016-150241. Recuperado em: www.teses.usp.br
- Sampaio, T (1998). O Rio São Francisco: trechos de um diário e a chapada Diamantina. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia.
- Santos W.B., Araujo M.G.S., Silva J.C., Bernardo T.H.L., Bastos M.L.A., & Veríssimo R.C.S.S (2016). Microbiota infectante de feridas cirúrgicas: análise da produção científica nacional e internacional. *Rev. SOBECC*; (v.21 n.1): 46-51.
- Silva, C. H., & Grubits, S. (2004). Discussão sobre o efeito positivo da equoterapia em crianças cegas. *Psic: revista da Vetor Editora*, 5(2), 06-13. Recuperado em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000200002&lng=pt&tlng=pt.
- Silveira, N (1982). *Imagens do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Alhambra.
- Souza, A. D. K. de (2008). O Tocar: a relação afetiva entre o homem e o seu cão. Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Psicologia, sob orientação da Profª Drª Marina Pereira Gomes. Faculdade de Psicologia Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- Souza, J. M. G. de, Castelli, G. De M., Paz, L. P. da S., Moraes, A. G., & Silva, M. L. da. (2018). Qualidade de Vida de cuidadores de praticantes de equoterapia no Distrito Federal. *Saúde em Debate*, 42(118), 736-743. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811816>
- Uliana, R. S. (2018). Efeitos das Intervenções Assistidas por Animais na expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos em sujeitos adultos com deficiência intelectual. 2018. 97

- f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Recuperado em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21003>
- Vicari, A. M. H. & Almeida, F.A. (2007). A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. Einstein; ed. 5 v. 2; p.111-116 Recuperado em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/419-Einstein5-2_Online_AO419_pg111-116.pdf
- Vicária, L. (01 de agosto de 2003). A cura pelo bicho. Revista Época, ed. 272. Recuperado em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG59207-6014,00-A+CURA+PELO+BICHO.html>
- Vieira, F.R. (2013). A Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico na clínica da Terapia Ocupacional Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Terapia Ocupacional. Brasília.
- Vivaldini, V. H., Oliveira, V. B. (2011). Terapia Assistida por Animais em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. 31, núm. 81, julho-diciembre, 2011, pp. 527-544. Recuperado em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94622764019>
- Yamamoto, K.C.M., Silva, E.Y.T, Costa, K.N, Souza, M.S., Silva, M.L.M., Albuquerque, V.B., Pinheiro, D.M., Bernabé, D.G., & Oliva, V.N.L.S. (2012). Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 64(3), 568-576. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352012000300007>